

Açores tiveram a taxa de mortalidade por Covid-19 mais baixa do país

Os Açores foram a região do país que teve a taxa de mortalidade por Covid mais baixa em 2021, segundo revelou ontem um estudo do INE.

Os Açores destacam-se com 14,7 óbitos por 100 mil habitantes, seguindo-se a Madeira com 50.

A taxa de mortalidade foi de 124,5 óbitos por cada 100 mil residentes em Portugal, mais elevada no caso dos homens (139,3) do que das mulheres (111,0).

Por região, as taxas de mortalidade por Covid-19 foram mais elevadas nas regiões Alentejo (184,4 por 100 mil habitantes) e Área Metropolitana de Lisboa (161,1).

Nas mortes por Covid-19, a relação de masculinidade nos residentes em Portugal foi de 114,0 óbitos masculinos para cada 100 óbitos femininos, e a idade média ao óbito foi de 80,5 anos, mais elevada para as mulheres (82,5 anos) do que para os homens (78,8 anos).

A distribuição mensal dos óbitos por Covid-19 em 2021 mostra que mais de 80% das mortes causadas por esta doença (81,3%) ocorreram primeiro trimestre de 2021, com o registo de 10 559 óbitos.

Destacaram-se ainda as mortes por Covid-19 ocorridas em Agosto (3,1%) e Dezembro (4,4%).

Segundo o estudo do INE, em 2021, as mortes por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos diminuíram, respectivamente, 6,2% e 2,6% em relação ao ano anterior.

Em conjunto, e ao contrário dos anos anteriores, representaram menos de metade das mortes ocorridas no país (46,0%), o que terá ficado associado ao aumento do impacto da doença Covid-19 na mortalidade em 2021.

Em 2021, ocorreram em Portugal 12.986 mortes causadas pela doença Covid-19, representando 10,4% do total dos óbitos ocorridos no país.

Destes, 12 952 foram de residentes em Portugal e 34 de residentes no estrangeiro.

Estes resultados têm em conta as mortes em que a causa básica de morte, ou seja, a doença que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram à morte, foi a Covid-19.

As mortes por doenças do aparelho circulatório diminuíram 6,2%, de 34 593 em 2020 para 32 452 em 2021.

Considerando apenas os óbitos de residentes, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 310,8 por 100 mil habitantes, consideravelmente mais baixa do que no ano anterior (335,0).

Contudo, esta diminuição não se refletiu numa diminuição do número médio de anos potenciais de vida perdidos devido às doenças do aparelho circulatório, tendo mesmo subido 0,4 anos em relação ao ano anterior (10,3 em 2020 e 10,7 anos em 2021), em consequência de uma maior mortalidade antes dos 70 anos de idade por esta doença.

A relação de masculinidade em 2021 foi de 80,2 óbitos de homens residentes por cada 100 óbitos de mulheres residentes, mais elevada do que a registada no ano anterior (79,4).

Cerca de 10 mil óbitos de residentes foram causados por AVC em 2021

Nos últimos anos, em termos relativos, tem-se verificado uma diminuição da proporção de mortes causadas por doenças do aparelho circulatório no total de mortes, de 31,8% em 2010 para 28,0% em 2020 e 25,9% em 2021, principalmente devido à tendência para a quebra de importância das mortes por doenças cerebrovasculares, também designadas por acidentes vasculares cerebrais (AVC) (13,6% em 2010, para 9,2% em 2020 e 7,7% em 2021).

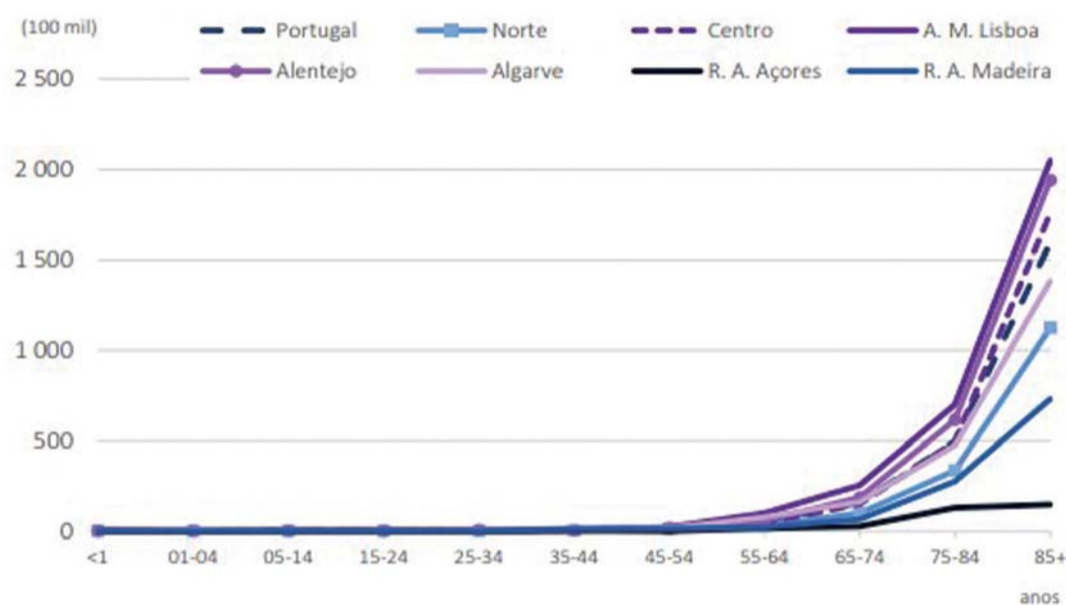
Todavia, os AVC continuaram a estar na origem

Quadro 2. Óbitos por COVID-19: número e taxas de mortalidade, por sexo e região de residência NUTS II, 2021

Região de residência NUTS II	Óbitos por sexo			Taxas de mortalidade por 100 mil habitantes e sexo		
	HM	H	M	HM	H	M
Total ⁽¹⁾	12 986	6 925	6 061	124,8	139,8	111,2
Portugal	12 952	6 899	6 053	124,5	139,3	111,0
Continente	12 790	6 814	5 976	129,0	144,4	115,0
Norte	2 830	1 559	1 271	78,5	90,8	67,4
Centro	3 445	1 775	1 670	153,4	165,8	142,2
A. M. Lisboa	4 646	2 530	2 116	161,1	186,3	138,6
Alentejo	1 311	634	677	184,4	183,9	184,8
Algarve	558	316	242	118,7	138,5	100,1
R. A. Açores	35	21	14	14,7	18,1	11,5
R. A. Madeira	126	63	63	50,0	53,2	47,1

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

Figura 2. Taxas de mortalidade por COVID-19, por 100 mil habitantes, por grupo etário, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

Quadro 3. Distribuição mensal do número de óbitos por COVID-19, por NUTS II, 2021

NUTS II	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Total	6 106	3 805	648	171	89	106	281	408	261	202	333	576	12 986
Portugal	6 102	3 799	648	171	88	106	280	406	257	200	325	570	12 952
Continente	6 065	3 773	636	167	83	103	275	400	256	195	299	539	12 791
Norte	1 413	738	132	47	22	23	64	86	55	48	63	139	2 830
Centro	1 792	962	135	32	13	15	32	71	69	57	101	166	3 445
A. M. Lisboa	2 037	1 551	307	72	35	58	128	164	81	34	68	111	4 646
Alentejo	670	395	45	9	7	4	19	34	22	37	29	40	1 311
Algarve	153	126	17	7	6	3	32	45	29	19	38	83	558
R. A. Açores	5	4	2	2	2	1	4	4	1	3	4	3	35
R. A. Madeira	32	22	10	2	3	2	1	2	0	2	22	28	126

do maior número de óbitos por doenças do aparelho circulatório em 2021 (9 613), representando 7,7% da mortalidade total e uma taxa de 92,2 mortes de residentes por 100 mil habitantes. Ainda assim, este resultado reflete uma diminuição significativa em relação a 2020, quando se tinham registado 11 439 óbitos, que corresponderam a 9,3% do total e a uma taxa de 111,0 óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Em 2021, as mortes por AVC continuaram a atingir principalmente as mulheres, com uma relação de 78,0 óbitos por cada 100 óbitos de mulheres. As mulheres continuaram também a morrer relativamente mais tarde do que os homens devido a esta doença: a idade média ao óbito para as mulheres foi de 83,9 anos e para os homens de 79,6 anos.

Do total de óbitos por doenças cerebrovasculares, 93,0% foram de pessoas com 65 e mais anos e 81,6% de pessoas com 75 e mais anos. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi 9,8 anos, valor superior ao verificado no ano anterior (9,3).

As correspondentes taxas brutas de mortalidade diminuíram em alguns grupos etários mais avançados: no caso dos 65 aos 74 anos, de 110,2 por 100 mil residentes em 2020 para 86,8 em 2021; no caso dos 75 aos 84 anos, de 461,4 em 2020 para 352,0 em 2021.

Em 2021, perderam-se 10.763 anos potenciais de vida devido às doenças cerebrovasculares, menos do que no anterior (11.093), o que resulta na diminuição do número e óbitos com menos de 70 anos de idade por esta causa.